

**CONSCIENTIZAÇÃO E PEDAGOGIA SITUADA: UM DEBATE CONCEITUAL
FREIREANO**

LOPES, R.E.B[1]; PEREIRA, T.I. [2]

Tratar alguns temas, teorias e autores da macroárea das Ciências Humanas tempos de extrema desinformação torna-se um desafio. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a construir argumentações embasadas sobre núcleos temáticos do pensamento de Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira e figura envolta em polêmicas de cunho político-partidário nos últimos anos. Este trabalho é, assim, um esforço de *exegese* da obra do autor, em específico acerca dos conceitos de “Pedagogia Situada” e “Conscientização”. É importante dizer que este trabalho integra o subprojeto de pesquisa intitulado “Fundamentos conceituais do pensamento de Paulo Freire: pedagogia situada e conscientização em debate no campo educacional” (PIBIC/CNPq – PES-2024-0082). Este trabalho apresenta brevemente o conceito “Conscientização”, entendendo que foi proposto pelo autor como um modo de reconhecimento da ação no mundo, isto é, reconhecer-se como sujeito de ação, de movimento. É evidente que para fazer mudanças ou transformações é necessário alguma compreensão aprofundada do que realmente precisa mudar, desse modo, é preciso se distanciar da realidade em que vive (distanciar não quer dizer, ir longe, mas criar maneiras de ver sua própria realidade de outra forma). Por sua vez, a “Pedagogia Situada”, termo pouco conhecido ou usado para descrever a pesquisa socioantropológica, evidencia a importância de conhecer a realidade dos sujeitos, destacando suas leituras de mundo. Por isso, há a necessidade de aproximar-se da realidade dos indivíduos e utilizar sua experiência de vida para avançar em teorias mais complexas, reconhecendo o indivíduo como protagonista no processo educativo, isso condiz com o tratamento humanizado que o autor defendia em suas obras. É importante mencionar que o autor não refere-se a permanecer no que o sujeito já sabe sobre o mundo, mas, partir dele, por isso é importante considerar o contexto em que ele vive. A partir deste estudo conceitual, constata-se que Paulo Freire

[1] Renata Emé Bellini Lopes. Estudante de Licenciatura em Ciências Sociais e bolsista PIBIC/CNPq. UFFS *Campus* Erechim. renatabellini33@gmail.com

[2] Thiago Ingrassia Pereira. Doutor em Educação. UFFS *Campus* Erechim. thiago.ingrassia@uffs.edu.br

tinha objetivos para com o sujeito enquanto unidade, mas também enquanto coletividade. Ao conscientizar-se o sujeito interpreta o mundo em que vive e cria diagnósticos da realidade. Quando isso ocorre, constrói no coletivo, ou seja, em diálogo com outros indivíduos que partilham do mesmo desejo de transformação social as respostas ou ações possíveis para tais mudanças acontecerem. Conectando-se à “Pedagogia Situada”, entende-se que o autor compreendia a profundidade de trazer o sujeito para o debate a partir de sua realidade, tratando-o como sujeito igual e não como aquele que sabia menos e que merecia menos por conta de sua realidade. Estas são maneiras de empoderar o sujeito a sentir-se capaz de fazer transformações, ter autonomia para fazer suas próprias escolhas e reconhecer-se na participação e construção do mundo.

Palavras-chave: Paulo Freire; Leitura de mundo; Transformação; Sujeito; Realidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Aspectos Éticos: Informar o número do parecer de aprovação ética da pesquisa (se for o caso)